

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Sessão Temática ST2: Democracia, integração regional, gestão e controle social em territórios.

A INSERÇÃO DE MULHERES QUILOMBOLAS NOS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

LA INCLUSIÓN DE LAS MUJERES QUILOMBOLAS EN LOS ESPACIOS DE PARTICIPACIÓN CIUDADANA

THE INCLUSION OF QUILOMBOLA WOMEN IN SPACES FOR CITIZEN PARTICIPATION

Eliana Mourgues Cogoy¹, Roberth Steven Gutiérrez-Murillo², Patrícia Krieger Grossi³

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS; Bolsista CAPES.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS; Bolsista PROEX CAPES.

³ Doutora em Serviço Social, pela York University, Canada. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS e Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Escola de Humanidades. Bolsista CAPES de Produtividade em Pesquisa 1B.

Palavras-chave: Mulheres quilombolas. Participação Cidadã. Proteção Social.

Palabras clave: Mujeres quilombolas. Participación ciudadana. Protección social.

Keywords: Quilombola women. Citizen participation. Social Protection.

INTRODUÇÃO

Uma análise crítica da sociedade contemporânea deve considerar o processo histórico que a constituiu, marcado por desigualdades, discriminação, violência e racismo. Esses fatores históricos continuam a influenciar os modos e as condições de vida da população brasileira, especialmente das mulheres negras.

Este estudo é parte de uma tese de doutorado em andamento intitulada “*Mulheres Quilombolas e a comunicação pública: A (des) proteção social na zona rural de Pelotas/RS e na zona urbana de Porto Alegre/RS*”, que surgiu da necessidade de investigar as comunidades quilombolas, especificamente as mulheres e sua relação com as formas de proteção social, foi identificada como uma questão-chave. O objetivo geral é examinar os processos de comunicação e a proteção social nos territórios quilombolas do estado do Rio Grande do Sul (RS). Esse objetivo deve ser alcançado a partir das perspectivas das mulheres quilombolas e dos assistentes sociais da rede de proteção social. Assim, aborda-se a incorporação de mulheres quilombolas em espaços de participação cidadã, com ênfase especial nos desafios que surgem da interseccionalidade das questões de gênero, raça e classe.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



METODOLOGIA

Ao examinar os múltiplos fatores associados ao estudo, especialmente as interseções entre gênero, raça e classe social, fica evidente que a abordagem metodológica mais eficaz é aquela que melhor se alinha ao objetivo de compreender a realidade sob investigação. Sob essa perspectiva, o trabalho de Karl Marx e seus seguidores fornece uma estrutura para o estudo da realidade social. Isso se deve ao pressuposto ontológico e à perspectiva de totalidade, que são fundamentais para a compreensão da dinâmica contraditória da realidade. Na abordagem marxista, como observa Gadotti (2003), o materialismo dialético não considera a matéria e o pensamento como princípios isolados e não relacionados, mas sim como aspectos da mesma natureza indivisível:

O materialismo dialético tem um duplo objetivo: 1º) como dialética, estuda as leis mais gerais do universo, leis comuns de todos os aspectos da realidade, desde a natureza física até o pensamento, passando pela natureza viva e pela sociedade; 2º) como materialismo, é uma concepção científica que pressupõe que o mundo é uma realidade material (natureza e sociedade), na qual o homem está presente e pode conhecê-la e transformá-la (Gadotti, 2003, p. 23).

O materialismo dialético não cria uma dicotomia entre teoria e prática. Além disso, ele incorpora os conceitos de pessoa e sociedade a partir da perspectiva do movimento e das contradições de uma determinada realidade:

[...] a possibilidade existente no movimento das coisas quer dizer a possibilidade do novo, daquilo que ainda não é mas pode ser, imanente naquilo que é. E ao abraçar toda a realidade, esse novo possível, concebido de modo dialético, se inscreve ao mesmo tempo no homem e nas relações que este mantém com o mundo e com os outros homens (Cury, 2000, p. 31).

A ordem social contemporânea está passando por uma série de transformações que dão origem a uma realidade social diferente do contexto sócio-histórico do século XIX, que Marx vivenciou e estudou. A teoria do capital tem suas origens no desenvolvimento do processo de industrialização e na relação entre a acumulação de capital e a exploração da força de trabalho. O foco estava na produção, com a classe trabalhadora representando a principal força motriz da mudança. Na era contemporânea, está surgindo uma sociedade pós-industrial, caracterizada por uma série de forças transformadoras. Essas forças incluem a prevalência de relações globais, a desregulamentação do mercado, o desemprego estrutural e outras mudanças significativas.

A teoria marxista baseia-se em uma análise das relações antagônicas entre capital e trabalho, que dão origem à divisão social do trabalho, à exploração e à alienação. Gadotti (2003) postula que, em todo processo de desenvolvimento de um objeto específico, há uma contradição principal, cuja existência determina a presença de outras. O conflito entre capital e trabalho dá origem a uma série de problemas sociais, políticos e econômicos, conhecidos coletivamente como a questão social.

A análise de qualquer processo de relações sociais, seja ele associado à pobreza, à fome, ao desemprego, à violência ou outros, requer a consideração do contexto histórico e das transformações que constituem o processo de produção capitalista e suas crises subsequentes. O método de pesquisa dialético crítico permite a compreensão das novas questões enfrentadas pela sociedade contemporânea, que emergiram de fenômenos contemporâneos como a

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



quilombolas no RS, serão realizadas entrevistas. Além disso, indivíduos com afiliação direta às comunidades quilombolas selecionadas, incluindo líderes e administradores, serão entrevistados. As entrevistas serão conduzidas de acordo com um roteiro preparado pelo entrevistador, e os depoimentos dos entrevistados serão gravados e posteriormente submetidos à análise. A amostra da pesquisa foi selecionada com base nos critérios de inclusão, que foram os seguintes:

- 1) Nas entrevistas com assistentes sociais:
 - a) estar atualmente empregado em um ou mais dos serviços de proteção social que atendem às comunidades quilombolas pesquisadas;
 - b) ter trabalhado por um período mínimo de 12 meses no serviço de proteção social que atende às comunidades quilombolas pesquisadas.
- 2) Nas entrevistas com as mulheres quilombolas, foram aplicados os seguintes critérios:
 - a) A mulher quilombola deve ser membro de uma das comunidades pesquisadas.
 - b) Ela deve ser reconhecida como líder na comunidade pelos moradores locais.
 - c) Ter feito uso dos serviços de proteção social destinados à comunidade quilombola a que pertence.

Para facilitar o processo analítico, é empregada a Análise Crítica do Discurso (CDA). Essa abordagem foi projetada para oferecer um “modo” ou “perspectiva” distinta para teorizar, analisar e implementar em várias disciplinas (Van Dijk, 2015, p. 114).

À luz das técnicas mencionadas, os elementos necessários para a compreensão deste estudo foram devidamente estabelecidos. Isso incluiu um compromisso com a devolução da estrutura analítica e do material coletado, bem como a socialização dos resultados obtidos.

DESENVOLVIMENTO

No Brasil, a base da ação estatal na proteção social é a Constituição Federal de 1988. Conforme Jaccoud (2009), a proteção social é definida como um conjunto de iniciativas, públicas ou reguladas pelo Estado, que são especificamente projetadas para facilitar a prestação de serviços e benefícios sociais. Essas iniciativas são implementadas com o objetivo de abordar situações de risco social ou privação social. No contexto socioeconômico brasileiro, as noções de participação, opinião e autonomia de pensamento tornam-se significativamente mais complexas quando a lógica subjacente de exploração e subordinação se torna mais pronunciada:

A lógica da sociedade do capital é antagônica à proteção social por considerá-la expressão de dependência, e atribui às suas ações o contorno de manifestação de tutela e assistencialismo, em contraponto a liberdade e autonomia que, pelos valores da sociedade do capital, devem ser exercidas pelo “indivíduo” estimulando sua competição e desafio empreendedor (Sposati, 2013, p. 656).

Assim, o autor elucida a escassez de acesso e reconhecimento equitativos à proteção social brasileira, fenômeno que fomenta os princípios da distinção, da competição e do individualismo. Na perspectiva das desigualdades sociais, a produção da pobreza e da indigência está diretamente relacionada à forma como o racismo afeta os direitos sociais, em especial os direitos de proteção social (Werneck, 2013, p. 14). Para resistir, é essencial engajar-se na participação cidadã, que, de acordo com Demo (2001), consiste na ação ativa e consciente

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



dos cidadãos que se estende além da esfera política convencional. Isso implica a capacidade de se envolver em uma análise crítica e de intervir nos processos sociais e na formulação de políticas públicas.

O objetivo deste estudo é elucidar o papel das mulheres quilombolas no Quilombo Areal da Baronesa, em Porto Alegre/RS, e no Comitê Gestor Quilombola, em Pelotas/RS. Ao longo das décadas, essas mulheres assumiram papéis fundamentais na preservação de seu patrimônio cultural e na promoção dos direitos de suas comunidades. No Quilombo do Areal, elas foram as fundadoras do Clube de Mães e de outros espaços, sendo pioneiras em iniciativas que promovem o cuidado, a educação e o empoderamento da comunidade (Pires et al., 2021):

[...] a luta comunitária da minha mãe, para fundar a associação na época dos moradores, depois junto com a Duda para fazer a associação comunitária cultural Quilombo do Areal, acompanhar toda a caminhada, fazer as coisas acontecerem. Até a Nice e as gurias eram muito ligadas a ela, porque ela era uma líder nata, no sentido de puxar todo mundo ‘vamos fazer, vamos fazer, vamos lá eu estou aqui, vamos fazer (Mulher Quilombola, Quilombo do Areal, 2023).

Além disso, o caso dessa líder quilombola destaca uma questão relacionada ao gênero que exige uma análise mais aprofundada. Em referência ao mandato de dezesseis anos de seu marido como presidente da Associação do Quilombo Areal, ela afirma: “*Meu marido é o presidente da Associação*”. “*Eu assumo todas as tarefas necessárias, enquanto ele apenas apõe sua assinatura nos documentos necessários em algumas ocasiões e presta assistência na organização de eventos.*” Dois pontos adicionais são dignos de nota em seu discurso: Ela afirma que prefere ficar mais nos bastidores, prestando assistência quando necessário, e que seu marido é o único presidente homem, sendo o restante da diretoria composto por mulheres. O cargo de secretário é ocupado por uma mulher, assim como o cargo de vice-secretário. O cargo de tesoureiro também é ocupado por uma mulher, e o conselho de supervisão da associação é composto inteiramente por mulheres. Ele está cercado de mulheres. Uma análise preliminar dessa declaração revela um possível desafio às normas tradicionais de gênero. Apesar de o título formal de líder ser atribuído a um homem, observa-se que as mulheres desempenham um papel mais ativo e significativo na prática. Além disso, uma entrevista com uma assistente social do município de Pelotas fornece mais informações sobre essa análise.

Geralmente todas as lideranças atualmente são homens. **Já tiveram mulheres que eram lideranças em alguns quilombos, mas hoje são homens e nisso elas discutem muito com eles.** Quem é que tem o registro, quem não tem, porque que tal pessoa tem. Acontece muita migração deles, as vezes mora em Pelotas e migra para Canguçu. Então já não é mais o limite e eles querem acessar os benefícios do Município e o líder da comunidade remanescente quilombola, ele quer beneficiar aquele que conhece. Então vem essas mulheres e elas acreditam que está errado porque ele já saiu do limite do município. Então **são elas que lutam para que as coisas sejam corretas.** Então eu percebo quando a gente faz o contato na comunidade, eles discutem muito então, daí **elas pegam o celular e dizem: ‘não! Tu podes gravar aqui a informação porque eu quero colocar no grupo?’** Daí a gente vai colocando a informação. A gente pensa bem o que vai colocar, para não dar briga entre eles, né? Mas vai informando também (Entrevista – assistente social do município de Pelotas, 2024 – grifo próprio).

O relato acima ilustra o papel fundamental que as mulheres desempenham na proteção dos

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEROS:



APOIO:



interesses da comunidade e na busca da equidade. A importância das mulheres quilombolas reside em seu papel de mediadoras e facilitadoras do diálogo e da organização comunitária. As contribuições dessas mulheres são de suma importância para a construção de estruturas de gestão mais inclusivas e democráticas dentro dos quilombos. Outro espaço significativo para o envolvimento das mulheres quilombolas no processo decisório é o Comitê Gestor Quilombola de Pelotas/RS. Isso ilustra a dedicação dessas líderes em serem representadas nesses espaços.

Esse protagonismo feminino reflete o reconhecimento da necessidade de transformar a realidade vivida por essas mulheres, que enfrentam desafios diários relativos ao acesso a direitos fundamentais, como saúde, educação e integração econômica. Nesse sentido, a busca de maior representação e a defesa de recursos suficientes para suas comunidades assumem importância fundamental. Uma das mulheres quilombolas entrevistadas articulou a necessidade de crescimento e empoderamento:

[...] Tô tentando conhecer mais, buscar mais coisas pra nós mulheres, né, porque pra nós crescer um pouco mais, né? E Eu Acredito assim, que cada comunidade seria bom se representasse uma mulher, para mostrar que a gente está desenvolvendo, está crescendo, está melhorando, né? Em questão tudo da saúde também, da mulher, buscar mais, mais recursos para nós, né? (Mulher Quilombola, Pelotas)

O discurso da entrevistada reflete o desejo das mulheres quilombolas de Pelotas, RS, de obter maior representação e acesso a recursos. Ela articula a importância de cada comunidade ter uma representante feminina no Comitê de Gestão, ressaltando o papel fundamental da participação política no empoderamento das mulheres e no avanço coletivo. Além disso, a entrevistada ressalta a necessidade de buscar melhorias na saúde e recursos dedicados às mulheres, destacando a participação no Comitê como um meio de garantir o avanço e a visibilidade das demandas das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência contínua de estruturas sociais e econômicas oriundas desse período de opressão exerce uma influência direta e contínua sobre as experiências contemporâneas das mulheres quilombolas. O legado da escravidão tem um impacto significativo sobre a dinâmica de poder, as disparidades socioeconômicas e as questões de representação que caracterizam essas comunidades, contribuindo para as complexidades que elas enfrentam.

Apesar da ausência de reconhecimento formal, as mulheres quilombolas ocupam uma posição central em suas comunidades, assumindo papéis importantes que são vitais para o funcionamento dessas comunidades. De acordo com a perspectiva de Teun A. Van Dijk sobre a análise crítica do discurso, é imperativo ir além da mera observação do conteúdo expresso e investigar as estratégias discursivas que moldam as percepções. A narrativa de um participante, que ilustra as sutilezas da dinâmica da liderança, revela uma distribuição multifacetada de responsabilidades e poder, exigindo uma análise mais abrangente.

A análise crítica da proteção social nas comunidades quilombolas revela a ausência de medidas preventivas, especialmente nas zonas rurais. A interseccionalidade entre gênero, raça e cultura torna-se crucial para compreender as necessidades específicas das mulheres quilombolas, que

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



enfrentam situações de maior vulnerabilidade. A falta de atenção à proteção social básica destaca a necessidade premente de uma abordagem integral, que reconheça as particularidades culturais e as disparidades de gênero.

No contexto das mulheres quilombolas, a comunicação pública deveria ser praticada como um direito de cidadania, que expresse o interesse coletivo. Balizada nos princípios fundamentais, como liberdade de expressão, autonomia de pensamento, opinião e participação social, a comunicação pública deveria emergir como uma ferramenta vital para a expressão da identidade quilombola e o engajamento nos espaços de participação. Este estudo visou proporcionar uma análise das experiências das mulheres quilombolas e dos desafios da participação cidadã, mediante o uso da abordagem crítica, cultural e interseccional reconhecendo a complexidade intrínseca das interações entre discurso, cultura, raça, gênero e poder, para um entendimento mais amplo e aprofundado dessas questões.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. N. Relações patriarcais de gênero e Serviço Social no Brasil. 2017. 253 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

CURY, C. R. J. Educação e contradição. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, P.. Participação é conquista: noções de política social participativa . São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2003.

JACCOUD, L. Proteção Social no Brasil: debates e desafios. In: BRASIL/MDS. Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. Brasília: MDS/UNESCO, 2009.

KOSIK, K. Dialética do concreto. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

LEFÈVRE, H. Lógica Formal. Lógica dialética. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MINAYO, M. C.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

PIRES, C. L. Z.; BITENCOURT, L. M. XAVIER, F. de F.; TOLEDO, U.; et al. Quilombo do Areal. In: PIRES, C. L. Z.; BITENCOURT, L. M. (org.). Atlas da presença quilombola em Porto Alegre/RS. Porto Alegre: Letra1, 2021, p. 129-157.

